

Não fosse o Shellard, professores brasileiros de Física não teriam conhecido o CERN

Nilson Marcos Dias Garcia e Nelson Barrelo Jr.*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Melhor seria falar com o Shellard e dizer-lhe mais uma vez o quanto ele foi importante para a realização de tantos professores brasileiros. O quanto sua ação propiciou um impacto e mudanças em suas vidas e nas de seus alunos. E não falar do Shellard como lembrança, como memória, como homenagem.

Este texto, produzido a quatro mãos, ressaltando o protagonismo do prof. Ronald Shellard, relata fatos relacionados à Escola de Física CERN, vivenciados em três momentos. Num primeiro momento, são abordados detalhes do início das discussões e implantação da Escola de Física CERN. O segundo momento toma como referência o ano de 2013, quando a coordenação da Escola passou a ser feita em conjunto por nós dois. E num terceiro momento, a partir de 2018, quando o prof. Nelson assumiu a coordenação da Escola. Ressaltamos que em todo o texto, estaremos dando voz ao Shellard, procurando documentar sua participação nesse processo, que nos diz respeito mais diretamente.

A origem da Escola de Física CERN

Conheci o Shellard em 2007, quando eu, como integrante da diretoria da Sociedade Brasileira de Física no cargo de Secretário Secretário para Assuntos de Ensino e o Shellard, como Conselheiro da SBF, estivemos presentes numa mesma reunião do Conselho. Como ele era suplente, só voltamos a nos encontrar cerca de um ano depois, em outra reunião do Conselho da qual ele participou.

Nosso contato ficou mais próximo a partir de 2009, quando da campanha para a eleição da diretoria da Sociedade Brasileira de Física. Eu continuava Secretário para Assuntos de Ensino, candidatando-me à reeleição e o Shellard era candidato a vice-presidente de uma das chapas. Visando discutir propostas de trabalho, os integrantes desta chapa haviam se deslocado para a cidade de Águas de Lindoia, onde estava sendo realizado o XXXII Encontro de Física da Matéria Condensada (maio/2009), para nos reunirmos e também para manter contato com os físicos participantes do encontro.

Numa das reuniões que tivemos nessa ocasião, Shellard me falou de um curso realizado no CERN para professores de

Física do Ensino Médio. Contou-me que havia se encontrado em Malargüe (Argentina), no experimento Pierre Auger, com o prof. Pedro Abreu, do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP) de Lisboa e que este havia lhe dito que o CERN e a UNESCO (ver documento) estavam empenhados em ampliar as atividades desse curso para além dos professores portugueses que já estavam sendo atendidos. A ampliação contemplaria a participação de professores brasileiros e africanos. Shellard me disse que essa seria uma boa ação da Secretaria de Ensino da SBF caso fôssemos eleitos, o que acabou ocorrendo, e propiciando que desenvolvêssemos juntos o projeto.



ORGANISATION EUROPÉENNE POUR LA RECHERCHE NUCLÉAIRE
EUROPEAN ORGANIZATION FOR NUCLEAR RESEARCH
Laboratoire Européen pour la Physique des Particules
European Laboratory for Particle Physics

Professor Rolf HEUER
Director-General
CERN
CH - 1211 GENEVA 23, Switzerland

Telephone:
Direct +41 22 767 2300
Secretariat +41 22 767 4054/5240
Telex:
Direct +41 22 767 8006
Electronic mail: Rolf.Heuer@cern.ch

Our reference: DG/2009-143

Prof. Gaspar Barreira
LIP President

> Prof. Pedro Abreu
LIP Outreach Coordinator

Co-organizers of the CERN's Portuguese Teachers
Programs
Avenida Elias Garcia, 14-1ª
P - 1000-149 Lisboa

Geneva, 16th June 2009

With reference to your letter dated 28th May 2009 related to the participation of ten Brazilian teachers in the CERN's Portuguese Program of 2009, from 30th August to 4th September, 2009, it is with great enthusiasm that I give CERN's permission and help hand to receive the Brazilian teachers this year already.

I wish you every success for the 2009 Program.

Yours sincerely,

Rolf Heuer

cc: J. Ellis, F. Paus, M. Storr, R. Landua, R. Shellard

Estavam, assim, abertas as portas do CERN para os professores brasileiros de Ensino Médio. Notem que essa missiva tem data de 16 de junho, o curso começaria em 30 de agosto e a nova diretoria da SBF só tomaria posse em 14 de julho, quando então seria possível tomar as iniciativas necessárias à realização do projeto. Os professores brasileiros estavam a 10 mil km de distância do CERN, que deveriam ser superados em praticamente dois meses.

Alguns detalhes do desenvolvimento da primeira Escola de Física CERN, nome assumido pela parte brasileira da Escola de Professores no CERN em Língua Portuguesa (*CERN Portuguese Language Teachers Programmes*) – nome oficial do Programa junto ao CERN – estão descritos em um dos

*Electronic address: nilsonsdg@gmail.com

capítulos do livro “Nós, professores brasileiros de Física do Ensino Médio, estivemos no CERN” (GARCIA, 2015), onde é contado como, juntos, Shellard e eu, com o apoio da SBF, do CBPF e do MCTI, foi conseguido, num curtíssimo intervalo de tempo, divulgar, selecionar, conseguir recursos e levar professores brasileiros de Física do Ensino Médio para participar do curso no CERN, em Genebra, Suíça. Como lá já está descrito de forma sumarizada o que ocorreu, aqui vou detalhar um pouco do que o Shellard fez para que isso fosse possível.

Antes mesmo de tomar posse como vice-presidente na diretoria da SBF, em 19/06/2009, Shellard já havia enviado e-mail para diversas pessoas¹, explicando que a participação brasileira no *CERN Portuguese Teachers Program* já havia sido aceita e recomendada pela diretoria do CERN e solicitando apoio para que fosse possível o financiamento da participação dos professores brasileiros. Começava assim o seu envolvimento com a Escola de Física CERN, atividade que, como será demonstrado, sempre mereceu sua atenção.

Dada a exiguidade de tempo, da primeira Escola de Física CERN participaram apenas professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pois, pelo fato de muitos terem contrato de dedicação exclusiva, seria mais fácil administrar seu eventual afastamento. A maior parte dos recursos financeiros veio do “Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia, graças principalmente ao esforço do prof. Ildeu de Castro Moreira, que apoiou em primeira hora o projeto, e também de recursos oriundos de algumas das instituições dos professores participantes, que lhes garantiram as diárias” (GARCIA, 2015, p. 61). Mas, como o dinheiro ainda não era suficiente, e como eu e o Shellard estávamos dispostos em levar adiante o projeto, decidimos que, se fosse preciso, assumiríamos e dividiríamos entre nós o montante faltante, em torno de 5 mil euros. Felizmente isso não foi necessário, pois, à última hora, houve o aporte suficiente de recursos.

Para se ter uma ideia do que foram os dias que antecederam a ida dos primeiros professores brasileiros ao CERN, registre-se que o edital regulamentando as condições de seleção foi publicado no dia 30 de julho, sendo os nomes dos professores selecionados divulgados no dia 11 de agosto, ou seja, a menos de 20 dias da viagem. As passagens foram compradas por intermédio da secretaria do CBPF e repassadas aos participantes às vésperas – mesmo – da viagem. Cito um trecho de e-mail de uma das secretárias do CBPF, do dia 28 de agosto, em que ela registra: “A Agência nos garantiu que amanhã pela manhã encaminhará todos os bilhetes para que possamos repassá-los aos interessados.”

Shellard, ao mesmo tempo em que possibilitava suporte burocrático para a compra de passagens, encaminhou a organização de um *release* para a imprensa e, preocupado com nossa estadia, ainda mandou e-mail para diversos colegas pesquisadores brasileiros que estariam no

CERN no período:



Ronald Cintra Shellard <ronshellard@gmail.com>
para Nilson, Alberto, Leandro, Ignacio, Jussara ▾

Caro Nilson,
Temos alguns brasileiros no CERN que certamente darão algum apoio ao grupo de professores brasileiros.
Estou mandando este mail com cópia para eles para que possam enviar-lhe coordenadas.
Um abraço,
Ronald

Do CBPF:

Ignacio Bediaga (bediaga@cbpf.br)
Jussara Miranda (jussara@cbpf.br)

Da UFRJ:

Leandro de Paula (leandro.de.paula@cern.ch)
Miriam Gandelman (miriam@ufrj.br or miriam.gandelman@cern.ch)
LHCb
CERN Office: 14-4-006
Phone: +41 22 767 6152

Há um pessoal ligado à UERJ, não tenho o nome deles mas estou enviando a msg tb para o

Alberto Santoro (santoro@uerj.br) que é o líder do grupo.
Um boa viagem para você e espero que o programa seja um sucesso.

Abraços,
Ronald

Em função desse e-mail, recebemos diversos retornos dos pesquisadores brasileiros que estavam no CERN, como o do prof. Alberto Santoro, que avisou alguns dos integrantes de seu grupo sobre nossa chegada, e o do prof. Marko Petek, que nos chamou a atenção inclusive para os horários de comércio em Genebra.

Ou seja, uma grande aventura – estressante, mas gratificante – da qual o Shellard foi um dos protagonistas e incentivadores.



Figura 1: Participantes brasileiros da 1ª Escola de Física CERN. Em frente ao prédio da recepção do CERN. (Acervo Nilson Garcia).

Engrenando o Programa da Escola de Física CERN

Em 2010 começou-se a pensar na reedição da Escola de Física CERN a partir do mês de junho. Em e-mail

¹ Ildeu de Castro Moreira e José Monserrat, que na época estavam no (hoje denominado) MCTI; Ricardo Galvão, na época diretor do CBPF; Alair Silvério Chaves, na época presidente da SBF (em final de mandato que seria ocupado por); Celso Pinto de Melo, futuro presidente da SBF.

(01/06/2010) enviado para a diretoria da SBF, comuniquei: “Conforme já divulgado, estamos (em princípio eu e o Ronald) novamente trabalhando para levarmos professores de Ensino Médio brasileiros para Genebra, no programa Escola de Física do CERN”. Em seu conteúdo é possível se depreender que as etapas antecedentes da inscrição e seleção dos candidatos já estavam prontas e só faltava sua divulgação e os recursos financeiros para viabilizar a viagem.

Novamente Shellard foi fundamental para a obtenção de recursos. Em e-mail enviado para os professores Ildeu Moreira e Eliezer Pacheco (ambos no MCTI), ele apresentou o projeto e solicitou apoio financeiro para permitir que 20 professores brasileiros pudessem participar do curso no CERN. Consegui um aporte em torno de R\$ 30 mil a serem administrados pelo CBPF. Continuou sendo evidente o envolvimento do Shellard com o projeto, haja vista as diversas mensagens trocadas a respeito e a preocupação em divulgar a Escola (num e-mail de 11/06/2010 ele enviou *links* de oito *clippings*, localizados pelo Núcleo de Comunicação Social do CBPF).

Em junho de 2010 tiveram início negociações com a CAPES para ampliar o financiamento. Após contato telefônico com a sra. Carmen Moreira Castro Neves, da CAPES, houve sinalização de que o financiamento seria possível. Afinal, isso daria um grande impulso para a Escola, que havia recebido mais de 200 inscrições. Nesse ano, apesar de todas as suas atribuições no CBPF, Shellard também participou do processo de seleção dos inscritos, avaliando diversas propostas dos candidatos. Incansável, ainda manteve contato com pesquisadores brasileiros que estariam no CERN no período da Escola e os consultou se poderiam fazer alguma palestra para os participantes.

O processo de seleção sofreu significativa pressão de mais pessoas querendo participar. Preocupado com essa situação, em julho de 2010, Shellard escreveu: “Isso mostra a urgência de fazermos algo assim com o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e acomodar mais gente. Abraços, Ronald”. No mesmo dia, em novo e-mail, também escreveu:

Conversei com o José Roque hoje. Vamos lançar a Escola LNLS/SBF. O espaço deles dá para 80 pessoas confortavelmente. Seria uma escola com cinco dias com material de Física Moderna, Materiais, Nano, etc., com aulas dadas por pesquisadores de todo o país, num formato que possa ser convertido em material para uso na escola. Também falamos em preparar algum tipo de experimento que grupos possam fazer lá. Ou usando o controle remoto num auditório, ou em uma linha específica para isto. Combinei de tomarmos café da manhã na quinta em Natal (ele chega na quarta tarde da noite).

Visando formalizar essa proposta, em 2 de agosto, ele enviou uma carta para o prof. Antonio José Roque da Silva, então diretor do LNLS, na qual é apresentada formalmente uma proposta de uma Escola nos moldes da Escola do CERN e apresentadas algumas sugestões, da qual se expõe a parte inicial:



Secretaria Geral - Caixa Postal 66328
05315-070 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (011) 3034-0420 Fax: (011) 3034-4292
CNPJ: 12.444.740/0001-79
http://www.sbfisica.org.br

São Paulo, 02 de Agosto de 2010

Prof. Antonio José Roque da Silva
Diretor
Laboratório Nacional de Luz Síncrotron
Caixa Postal 6192
Carpinas, SP CEP 13083-970

Re: Escola de Física LNLS-SBF para Professores de Segundo Grau

Caro Prof. Roque,

Dando continuidade a várias discussões que tivemos ao longo das últimas semanas venho consultá-lo sobre o interesse do LNLS de realizar, em cooperação com a SBF, uma escola especialmente dedicada aos professores de Física do Ensino Médio. Seria nos moldes da que estamos realizando atualmente, em cooperação com colegas portugueses, no CERN

Estava lançada a ideia da realização de uma Escola brasileira, nos moldes da Escola do CERN, num laboratório brasileiro. Esse projeto, ao longo dos três anos seguintes foi desenvolvido e quase posto em prática em 2014. Entretanto, por falta de recursos (ao final daquele ano a CAPES deixou de financiar diversos projetos), ele ficou adormecido. Pode-se afirmar, entretanto, que essa iniciativa e a elaboração por nós de um projeto a ser realizado numa parceria SBF-LNLS (nesse momento já com a colaboração do prof. Nelson Barreto Jr.) foi o germe e a inspiração da atual Escola Sirius para professores do Ensino Médio, pois o professor José Roque, então diretor do LNLS (e atual diretor do CNPEM), já estava acompanhando as discussões e ansiava pela realização do projeto.

Com relação aos recursos, em 2010 conseguiu-se o apoio da CAPES e do (então denominado) MCT. O processo de compra de passagens e acertos com hotel em Genebra correu de forma mais tranquila, pois já tínhamos experiência e parte dos recursos saiu em meu nome (Nilson) em forma de Auxílio Pessoal ao pesquisador, mais facilmente administrável. Assim, no final de agosto, 20 professores brasileiros estavam de novo no CERN, participando de mais uma edição da Escola de Professores no CERN em Língua Portuguesa e o programa brasileiro começava a funcionar com certa normalidade.

Gentil como sempre, no dia 10 de setembro, após o encerramento da Escola de 2010, Shellard me cumprimentou perante a diretoria da SBF:



Ronald Cintra Shellard <ronshellard@gmail.com>
para Beatriz, Celso, Gastão, Marcus, Nilson, Rita, Ronald ▾
Caros,

sex., 10 de set. de 2010 22:59

1) Parabéns para o Nilson que mais uma vez liderou a trupe de professores ao CERN!
Para ver o que está acontecendo vejam o Física na Veia!
Grande sucesso!

Enviou essa mensagem aos demais participantes da Escola:



Ronald Cintra Shellard <ronshellard@gmail.com>
para Dulcídio, Ensino, Ensino, adrianaobernades, amcunha77, cmontibeller, analuserio, antonio.araujo, editog, elikatakimoto, fabiobeig, francisco.couto, ggg ▾
Caros Dulcídio e demais participantes da Escola do CERN 2010.

12 de set. de 2010 14:31 ☆ ↵

Em nome da Diretoria da Sociedade Brasileira de Física gostaria de agradecer sua participação na Escola do CERN 2010. Ficamos muito felizes com o sucesso da Escola e os encorajamos, como diz o Dulcídio e o Mike Storr, a tornarem-se embaixadores da Ciência. Contem com a SBF para isto.
Um abraço a todos e um bom e merecido descanso,
Ronald

Agradeceu também ao prof. Ildeu:



Ronald Cintra Shellard <ronshellard@gmail.com>
para Ildeu, Celso, Nilson ▾

dom., 12 de set. de 2010 13:58 ☆ ↵

Caro Ildeu,
Como você pode ver pelos depoimentos dos professores que foram ao CERN. Eu gostaria de agradecer a você, em nome da Diretoria da SBF, pelo apoio dado, sem o qual este programa não teria decolado.
Um abraço,
Ronald

E não perdeu a oportunidade de comentar o sucesso da participação brasileira com o diretor do CERN:



Ronald Cintra Shellard <ronshellard@gmail.com>
para Nilson ▾

17 de set. de 2010 02:40

Caríssimo,
Estou ainda aqui em Genebra e mostrei, inclusive para o Diretor, a repercussão que teve a Escola no Brasil!

Tudo isso, externando o seu entusiasmo de sempre.

O ano de 2010 terminou com algumas publicações a respeito da Escola e o encaminhamento de organização de uma comissão da SBF para discutir uma proposta de curso junto com o LNLS. No âmbito da SBF, Shellard continuou dando especial apoio às ações relacionadas ao CERN.

A Escola de Física CERN de 2011 começou a ser pensada em abril, com o aperfeiçoamento do projeto e a leitura crítica do

Shellard. O processo de divulgação, inscrição e seleção correu normalmente, com os percalços naturais. Nossa maior preocupação, entretanto, continuava a ser o financiamento. Foram feitos pedidos para o então MCT e para a CAPES. No final de julho ainda não tínhamos garantia dos recursos. Finalmente, conseguimos apoio financeiro, mas apenas da CAPES, o que gerou a necessidade de busca em outras fontes. Mais uma vez Shellard interveio e conseguiu,

a quinze dias da viagem, apoio do grupo do professor Alberto Santoro que pagou, com recursos de seus projetos junto ao CERN, a hospedagem de cinco professores brasileiros. Essa negociação com o prof. Santoro termina com uma frase típica do Shellard: “Oi Alberto, o Nilson Garcia (de Curitiba), que cuida do programa do CERN, deve ligar para você. Ele é gente muito boa! Abraços, Ronald”. (e-mail de 17/08/2011). Shellard acompanhou a atividade da Escola, estimulou sua divulgação, o que ocorreu em diversos meios de comunicação brasileiros e, integrante da diretoria da SBF, defendeu sua realização e continuidade para o ano de 2012.

Como esperado, o processo de divulgação e seleção para a Escola em 2012 transcorreu com mais tranquilidade. O nosso problema, que era o financiamento, foi solucionado com o financiamento da CAPES² que, ampliado, permitiu que em 2012 fossem selecionados 30 professores brasileiros, dando ênfase àqueles que tinham envolvimento com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Graças a esses recursos, na programação dos professores foi incluída uma visita técnica ao LIP de Lisboa, no final de semana que antecedia o curso em Genebra.

Neste ano, o Shellard esteve conosco no CERN:



Figura 2: CERN, 2012.

² À época contamos com o apoio do prof. Hélder Eterno da Silveira, Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica da CAPES.



Figura 3: Professores participantes da edição 2012 (Fonte: Site Escola de Física CERN)

E proferiu a palestra de encerramento da Escola de 2012³.



Figura 4: Escola CERN, 2012.

³ Vídeo da palestra disponível em: <http://cdsweb.cern.ch/record/1475518>.

O rumo estava dado... não contávamos com o “iceberg”

As escolas dos anos 2013 e 2014 foram as que transcorreram de forma mais tranquila. A CAPES continuou o financiamento e foi possível, novamente, levar 30 professores em cada ano. A coordenação do programa passou a ser compartilhada entre mim e o professor Nelson Barrelo Jr. (que passa, a partir de agora, a escrever esse texto comigo).



Ronald Shellard <shellard@cbpf.br>
para Nilson ▾

29 de abr. de 2013 16:02

Gracias Nilson!

Sobre o paper para o livro: o tom seria para professores do Ensino Médio, não? Didático, ou estilo mais pessoal, discutindo Física, mas com um tom pessoal?
Abraços,
Ronald

Shellard continuou divulgando o Programa, como por exemplo, em e-mail enviado em maio de 2013 para integrantes da RENAFAE. Novamente fez menção à repercussão que o Programa estava tendo e atribuía a nós e ao prof. Pedro Abreu o sucesso. Mais uma vez, carinhosa e atenciosamente, ele se lembrou do momento em que estimulou a grande empatia entre nós: “E acho que o momento de definição foi antes da primeira versão, quando a gente não sabia se íamos ter o di-

nheiro e combinamos: – Bem, se não vier o dinheiro, a gente banca!”. (e-mail de 11/05/2013). Além disso, informou ao prof. Pedro Abreu a presença do prof. Ignácio Bediaga no CERN no período da Escola, que acabou ministrando uma palestra. Ou seja, sempre ligado.

O envolvimento com a Escola do CERN era tal que, ao nos cumprimentar pelo Natal de 2013, Shellard faz menção a ela:



Ronald Shellard <shellard@cbpf.br>
para abreu, Nilson ▾

24 de dez. de 2013 14:22

Caros Pedro, Madalena e Nilson,

Para vocês também um excelente 2014 e logo mais uma boa Festa de Natal, com a família.
Continuamos com a saga do CERN, e outras empreitadas desta terra de malucos!
Um grande abraço,
Ronald

A organização da Escola de 2014 transcorreu mais tranquila ainda. Contava com a colaboração do prof. Nelson Barrelo Jr. e o financiamento da CAPES estava funcionando. Essa Escola contou inclusive com a presença do professor Hélder Eterno da Silveira, Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério – CGV/DEB/CAPES, responsável pelo financiamento da participação dos professores brasileiros.

Nesse ano Shellard também trabalhou na organização de um projeto a ser submetido ao INCT: AstroHEP.br – Física das Altas Energias e Astropartículas (*Astroparticle and High Energy Physics*) para o qual fui convidado a participar. Também estava em fase de finalização o livro relativo à participação dos professores brasileiros na Escola CERN, que acabou sendo lançado no Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) de 2015, em Uberlândia – MG, com um texto do Shellard.



Figura 5: Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF) de 2015.

A menção ao “iceberg” no título deste item deveu-se ao fato de que, em 2015, não houve mais financiamento da CAPES. As diversas e intensas negociações e pedidos por parte da presidência da SBF foram frustradas. Em junho recebemos a notícia de que a CAPES não poderia mais financiar as atividades da Escola de Física CERN. Terminava também toda a nossa expectativa de implementar um Programa semelhante junto ao LNLS.

Crise temporária

Apesar da falta de recursos, a Escola não deixou de ocorrer nos anos seguintes. Dada a crise gerada pelo corte de finan-

ciamento da CAPES, nós, coordenadores da Escola CERN, decidimos que iríamos mantê-la, principalmente para não perder a articulação internacional tão arduamente conquistada. Entretanto, nos anos de 2015 e 2016 os professores selecionados da Escola tiveram que arcar com todo o custo de sua participação no Programa. Nesses dois anos a SBF custeou as nossas despesas. Em 2017, no entanto, todos os recursos, inclusive o financiamento dos coordenadores pela SBF, deixou de existir. Mais uma vez, como coordenadores, decidimos pela manutenção da Escola e tivemos que buscar outros caminhos e, inclusive, custear pessoalmente nossas despesas.

Na expectativa de solucionar essa crise e manter a Escola, mais uma vez, a intervenção do Shellard foi crucial para a continuidade do Programa. Intermediou diálogos com a SBF, com o LIP/Portugal e com o SPRACE/IFT para manutenção do Programa. E também se comprometeu a contribuir na busca de fontes financiadoras para que a Escola CERN voltasse a ter estabilidade.

1. NOVOS HORIZONTES E MAIOR PROXIMIDADE

Em 2018 o prof. Nelson assumiu integralmente a coordenação da Escola e deu um novo impulso na obtenção de recursos para sua realização e o retorno, mesmo que parcial, do financiamento da participação dos professores das escolas públicas. Com essa crise, houve uma aproximação maior com o Shellard. Tínhamos encontros mensais, com direito a cafés ou almoços nas proximidades do CBPF. Neste período, consolidamos a imagem que se formou ao longo do tempo: o Ronald era um ser humano bastante acessível, com gosto por um bom bate-papo (desde assuntos profissionais até os mais singelos). Abriu-nos as portas do CBPF para realização de eventos com estudantes da Educação Básica; realizamos *MasterClasses* de Física de Partículas em suas dependências. Shellard fez a abertura do evento e deu uma palestra de mais de uma hora aos estudantes. Falava aos jovens e aos professores presentes com a mesma desenvoltura com que lidava com pesquisadores, gestores e autoridades. Cativou a todos.

Auxiliou-nos a firmar uma parceria entre SBF, CBPF/RENAFAE e SPRACE/IFT para que a Escola de Física CERN não viesse a sofrer solução de continuidade. Em 2020, conseguiu alavancar recursos junto ao MCTIC que garantiriam por três anos R\$ 80 mil/ano para custeio da Escola (valor que nos levaria à situação próxima dos bons anos de 2013 e 2014).



Algumas visitas do Shellard a escolas estaduais do Rio de Janeiro para contato dele com estudantes a fim de promover encontro “Um Cientista na Escola” foram agendadas e realizadas.

Em abril de 2020, um pouco depois das restrições impostas pela pandemia, em e-mail trocado com Shellard, ele manifestou de forma evidente o apreço que tinha por esse Programa: “O Programa da Escola do CERN, tenho o maior orgulho de tê-lo iniciado” e escreveu a respeito do seu capítulo no livro “Nós, professores...”: “Fico todo prosa ouvindo seus elogios ao texto do livro. Estive revendo-o hoje, e tenho orgulho dele” (e-mail de 01/04/2020).

Mas aí veio a pandemia. Mais de dois anos de atividades presenciais suspensas. Nossos contatos se tornaram breves telefonemas de tempos em tempos, enquanto aguardávamos a vida voltar ao (ou se aproximar do) normal.

Finalmente, em 2022, a Escola retorna, as atividades de ex-

tensão e divulgação também. As portas do CERN e do CBPF continuam abertas aos professores e estudantes (estaremos lá no próximo semestre). Com pesar não teremos a presença deste grande cientista. Como diz o título deste artigo, **não fosse o Shellard, professores brasileiros de Física não teriam conhecido o CERN** e não teriam compartilhado com seus alunos o que viram e aprenderam. Nem muitos estudantes teriam contato com um grande centro de pesquisas e com a genialidade e bonança propiciada por seu Diretor.

GARCIA, N. M. D. (Org.). Nós, professores brasileiros de Física do Ensino Médio, estivemos no CERN. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física: Editora Livraria da Física, 2015. Disponível em: <http://www1.fisica.org.br/~escolacern/index.php/difusao-e-divulgacao/livros>.